

Brizola recepiona líder negro

O líder negro sul-africano Nelson Mandela chegou ao Rio de Janeiro, ontem, acompanhado pela mulher, Winnie, e uma comitiva de 14 pessoas, para uma visita oficial de seis dias ao Brasil. Mandela inaugurou, à tarde, em Campo Grande, na Zona Oeste da cidade, um Centro Integrado de Educação Popular (Ciep) com seu nome. O Ciep Nelson Mandela, que atende a 480 crianças em regime integral, funciona há três anos.

O governador Leonel Brizola, que foi receber Mandela no aeroporto, disse que o líder sul-africano estava emocionado ao chegar ao Rio, cidade sobre a qual leu muito, nos anos em que passou na prisão. Mandela passou 27 anos e seis meses na prisão, por defender direitos iguais para negros e brancos em seu país.

Além de Brizola, foram receber Mandela os secretários estaduais de Trabalho e Ação Social, Carlos Alberto de Oliveira Caó, e da Defesa e Promoção das Populações Negras, Abdias do Nascimento. Nelson Mandela chegou ao Rio às 8h30min, procedente do México. Do aeroporto, o líder sul-africano seguiu direto para o Hotel Copacabana Palace. Ao meio-dia, participou de coquetel, no Palácio Guanabara, oferecido pelo governador Leonel Brizola, parlamentares e representantes do Movimento Negro do Rio. Em seguida, almoçou no Palácio das Laranjeiras.

O presidente do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela, chegou às 12h50min ao Palácio Guanabara, para o seu primeiro compromisso oficial no Rio de Janeiro. Foi recebido pelo governador Leonel Brizola e por sua mulher, Dona Neuz, no Salão Verde do Palácio.

Na oportunidade o líder sul-africano conheceu o menino Nelson Mandela, de cinco anos, que vestia camisa com as cores do CNA — preto, vermelho, verde e amarelo — e mora em Niterói. Brizola apresentou a Mandela, também, o menino Elias, que ficou conheci-

do por ter desfilado em carro aberto com Brizola no dia de sua posse, 15 de março passado.

Sorridente e sempre ao lado de Winnie, Mandela conheceu diversas personalidades especialmente convidadas, entre elas o sociólogo Herbert de Souza, o governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares e o presidente da OAB/RJ, Sérgio Zweiter, que ofereceu ao presidente do CNA uma placa de bronze comemorativa de sua visita ao Rio de Janeiro.

O casal Mandela surpreendeu as faxineiras Vera Lúcia da Silva e Roseli de Oliveira Ferreira, que, munidas de balde e esfregão, foram convidadas para posar para fotos ao lado do casal.

“Senhoras e senhores, boa tarde”, com esta frase em bom português Nelson Mandela saudou os 200 convidados que compareceram a um coquetel em sua homenagem nos jardins do Palácio Guanabara, no Rio. Foi o primeiro discurso de um sorridente Mandela no Brasil. Ele disse que os sul-africanos vão usar o Brasil como um País-guia na luta pela construção de uma sociedade multirracial. Simpático com os anfitriões, o líder negro não deixou, no entanto, de reafirmar a luta pelo fim do *apartheid* em seu país.

Mandela foi saudado pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, e pelo prefeito Marcello Alencar. Este entregou-lhe o título de cidadão honorário do município, outorgado pela Câmara dos Vereadores. Mandela exibiu o diploma de cima do palanque que dividia, entre outros, com sua mulher Winnie, Brizola e D. Neuz, Marcello Alencar, o vice-prefeito Roberto D'Ávila, o governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares, os secretários estaduais de Trabalho e Ação Social, Carlos Alberto de Oliveira, e de Assuntos da População Negra, Abdias Nascimento, e da sambista da Mangueira, D. Zica.

O discurso de Mandela

— em inglês — durou 15 minutos. Ele ressaltou as semelhanças entre a população brasileira e a sul-africana. Disse que os dois povos “viajaram o mesmo caminho”. No momento, afirmou, há diferença de estágios. Segundo Mandela, o povo brasileiro pode utilizar seus recursos para seu próprio desenvolvimento, o que não ocorre na África do Sul.

Mandela arrancou aplausos do seletor público, que o ouvia, diversas vezes. Entre elas quando agradeceu o apoio dado pelo Governo e povo brasileiros à luta pela sua libertação e de outros militantes anti-*apartheid*. Entre os convidados circulavam pelo Palácio Guanabara a deputada Benedita da Silva (PT-RJ), o bispo de Duque de Caixas, D. Mauro Morelli, o pianista Arthur Moreira Lima, o senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ), o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ênio Candotti, os atores Milton Gonçalves e Walmor Chagas, os secretários estaduais de Governo do Rio e deputados pedetistas.

O líder negro convidou ao palanque os membros de sua comitiva. Dez deles subiram e foram apresentados. Outros dois, seguranças, tiveram seus nomes citados e foram apontados por Mandela.

Ao saudar o líder Nelson Mandela, nos jardins do Palácio Guanabara, o governador Leonel Brizola, o definiu como “um homem superior”. Brizola disse que depois de passar 27 anos na prisão, Mandela ressurgiu para o mundo como um líder revigorado que, embora comprometido com “a paz e fraternidade, não abre mão nem um milímetro da luta pelos direitos civis de seu povo”. Segundo o governador, que recebeu Mandela e sua mulher, Winnie, para um almoço reservado no Palácio Laranjeiras, a principal tarefa do presidente do CNA é conduzir os negros sul-africanos pelo caminho da liberdade.